

Análise Quantitativa do acesso a informações rurais no Médio Alto Uruguai¹

Fernanda Puhl²

Andréa Franciéle Weber³

Universidade Federal de Santa Maria – Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul

RESUMO

O presente projeto busca identificar como os agricultores recebem informações sobre assuntos rurais no cotidiano, com destaque ao conhecimento dos referidos sobre os sistemas agro-florestais. Trata-se de uma análise quantitativa norteada por entrevistas em profundidade com produtores rurais da região. A metodologia baseia-se em autores como: Bodernave (1988), Mertz (2004), Friedrich (1988) e Salomón (1981), que tratam da Comunicação Rural. Os resultados parciais obtidos demonstram desconhecimento ou confusão dos entrevistados em relação ao tema abordado, visto que é recente e encontramos-nos numa região com produção jornalística precária acerca de conteúdo rural.

Palavras-chave: Informações rurais; sistemas agro-florestais; Médio Alto Uruguai; Pesquisa quantitativa.

1 INTRODUÇÃO

O Médio-alto Uruguai é uma microrregião do Noroeste Gaúcho, composta por 23 municípios – Alpestre, Ametista do Sul, Caiçara, Cristal do Sul, Dois Irmãos das Missões, Erval Seco, Frederico Westphalen, Gramado dos Loureiros, Iraí, Jaboticaba, Nonoai, Novo Tiradentes, Palmitinho, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Planalto, Rio dos Índios, Rodeio Bonito, Seberi, Taquaruçu do Sul, Trindade do Sul, Vicente Dutra e Vista Alegre. A população totaliza cerca de 180 mil pessoas, da qual 47,57% é rural, segundo dados do ano de 2008 da Fundação de Economia e Estatística (FEE). Isto demonstra que, mesmo que a média de população rural do país seja, em torno, de 20%, nesta região ainda concentra-se cerca da

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de graduação, bolsista FIPE-UFSM, 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSM-Cesnors, email: fernanda_puhl@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFSM-Cesnors, email: andreafrancieleweber@hotmail.com

metade da população no campo. Em termos de faixa-etária, observa-se que o número de habitantes entre 20 e 29 anos vivendo na região é inferior à média nacional, o que sugere uma evasão na mão-de-obra jovem.



Figura 1 – região do Médio Alto Uruguai, Rio Grande do Sul, Brasil.

A população é formada, em geral, de descendentes de alemães, italianos e poloneses, muito embora a região abrigue um grande número de reservas indígenas. Na agricultura, adota-se o sistema de agricultura familiar, com uma média de hectares nos estabelecimentos rurais de 16,5 hectares, segundo dados do Censo Agropecuário de 1996. Mertz (2004, p. 281) explica este processo:

A característica considerada essencial desse sistema agrário, a que o distingue das demais formas de agricultura desenvolvidas no Estado, é a pequena propriedade cultivada pelos membros de uma família e o sistema de produção que é a policultura, incluindo-se aí as atividades pecuárias desenvolvidas por esses agricultores. O produtor cultiva vários produtos cujos excedentes se destinam ao mercado. Há, no entanto, uma preocupação por parte do agricultor em cultivar sempre um produto que obtenha bons preços (Mertz, 2004, p.281).

A preocupação dos novos colonos que se instalaram na Região do Médio Alto Uruguai era de garantir o sustento da família, apenas para a subsistência, bem como de dar continuidade às culturas agrícolas européias. Até os dias atuais produzem-se culturas variadas, constituindo uma região de policultura, tal como designado por Mertz (2004).

Visto que a colonização da região foi tardia (meados de 1900, segundo Olgoski 2002) e seu desenvolvimento lento, resultando em condições econômicas e sociais inferiores à média estadual em vários aspectos, em 2006, foi implantado em Frederico Westphalen o Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (Cesnors), extensão da

Universidade Federal de Santa Maria, que oferecia, na época, os cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Comunicação Social – habilitação Jornalismo. No ano de 2009, este centro recebeu novos cursos: Engenharia Ambiental, Relações Públicas.

Já são visíveis algumas transformações que são consequência da implantação da instituição, como a instalação de um Cine Clube, de uma agência de notícias universitária na Internet, a criação de novos veículos de comunicação, a execução de pesquisas de opinião locais, a realização de atividades de extensão envolvendo escolas e entidades políticas. Do mesmo modo, na área rural, pesquisas aplicadas à realidade local vêm sendo desenvolvidas junto com atividades de formação profissional.

Estudos que combinam ambas as áreas - estudos agrários e de comunicação - também vêm sendo organizados, em decorrência das próprias características rurais da região. Foram apresentados três Trabalhos de Conclusão de Curso envolvendo Comunicação Rural: “A recepção do caderno agro negócio por produtores rurais do município de Frederico Westphalen –RS”, “Análise do consumo do programa Informativo da Cotrifred na comunidade rural Pedras Brancas” e “A inserção da Região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul no caderno Campo & Lavoura do jornal Zero Hora”, além da execução de uma pesquisa intitulada “Panorama sobre a Comunicação Rural no Médio Alto Uruguai”.

Tais trabalhos, embora iniciais, são acima de tudo pioneiros, já que a região praticamente não possui estudos científicos, especialmente na área histórico-social, que debatam a realidade local. Alguns resultados mostram que entre os meios de comunicação locais é notável a carência de recursos, de profissionais (apenas 10 jornalistas com formação superior) e qualidade na produção de conteúdo. Prevalece uma situação paradoxal: apesar de a região possuir quase da metade da população vivendo na zona rural e quase a totalidade dela envolvida com atividades agrícolas, a oferta de conteúdos jornalísticos com temática rural é pequena e com estratégias e profissionais pouco ou nada qualificados. Como descreve Bodernave (1988) “a comunicação rural é um fator importante de organização e expressão dos agricultores”, podendo ser desenvolvida na região de análise.

Estes estudos serviram de base para o projeto “Análise Quantitativa do acesso a informações rurais no Médio Alto Uruguai”, que é o objeto de estudo analítico deste artigo. O projeto consiste em uma pesquisa quantitativa sobre grau e formas de acesso à informação rural por parte dos agricultores da região do Médio Alto Uruguai do Rio Grande do Sul, mais especificamente à informação sobre sistemas agro-florestais. Esse projeto se enquadra dentro da proposta do projeto Inluagro II, elaborado em parceria com os cursos de Engenharia Florestal, Agronomia e Jornalismo do Cesnors e com financiamento de equipamentos e obras

aprovado no MCT/FINEP/CT-INFRA - NOVOS CAMPI 02/2008. Os três cursos trabalharão de maneira integrada, onde os dois primeiros se incumbem da realização da pesquisa experimental na área agro-florestal e as Ciências da Comunicação tratam de levantamentos sociais e divulgação de informação sobre acesso a informações rurais, em especial agro-florestais.

Este artigo tem como objetivo descrever o projeto “Análise Quantitativa do acesso a informações rurais no Médio Alto Uruguai”, relatando os procedimentos e abordagem da pesquisa, bem como alguns resultados parciais obtidos até o momento. Os principais resultados são consequência da realização de entrevistas em profundidade com agricultores associados e membros da diretoria da Cooperativa Triticola de Frederico Westphalen - COOTRIFRED.

Assim, iniciamos este artigo apresentando o referencial teórico que embasa nossos estudos em comunicação rural, bem como os procedimentos metodológicos selecionados para sua realização. Na seqüência, efetuamos a descrição detalhada do projeto, alguns comentários sobre sua execução e os resultados parciais obtidos até o momento. Por último, apresentamos as considerações finais sobre o tema, apontando os próximos passos da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Friedrich (1988, p.46) trata da Comunicação Rural da seguinte forma:

O que a rigor se postula é que a comunicação rural deva transformar-se num verdadeiro processo de interação social ou diálogo, tanto a nível individual e de grande público. Um processo pelo qual, produtores e técnicos desenvolvam suas características e suas vocações criadoras e transformadoras da natureza, e do mundo físico e social no qual se encontram.

O papel exercido pela comunicação trata de questões humanas e sociais igualmente como de questões técnicas, surgindo por isso, os diversos modos de interação e informatização com a sociedade agrícola. É possível destacar dentro de grupos principais os tipos de comunicação desenvolvidos no campo: extensão rural, entidades associadas e meios de comunicação de massa. Os três últimos são tratados na pesquisa de “Análise Quantitativa

de acesso a informações no Médio Alto Uruguai” como intermediários da Comunicação Rural e são abordados no questionário da análise.

Após convencionada a proposta do projeto, buscou-se uma parceria com a Cooperativa Triticola de Frederico Westphalen, pois como afirma Corrêa (2007, p.02):

As cooperativas possuem uma forma peculiar de comunicar-se com os seus públicos com relação aos outros tipos de organizações, isso porque em uma cooperativa temos a idéia de solidariedade, de cooperação mútua. [...] o cooperado passa a apoiar a cooperativa e utilizar os serviços oferecidos pela mesma, pois a sente como sua propriedade.

As cooperativas são entidades de representação rural bastante utilizadas pelos agricultores que comercializam produtos. Existe uma relação de fidelidade, em que o camponês repassa seus produtos e recebe assistência técnica e serviços prestados pela primeira. Essa “troca” garante o apego entre ambos e estima-se que o agricultor acredita nas idéias da sua cooperativa, pois se sente integrante desta.

Comunicação Rural não é entendida como um fenômeno estático, afirmam Beltran Salomón (1981, p.17):

As definições e modelos tradicionais são uni lineares e propõem a noção mecânica de comunicação como transmissão de informações de fontes ativas a receptores passivos. De fato, não há transmissão; há apenas transformações de significados já existentes nas pessoas que, ao decodificarem os símbolos, participam ativamente. Estes modelos baseiam-se, além disto, na noção errônea de que comunicação é um ato, um fenômeno estático no qual a fonte é a privilegiada; a comunicação é, na verdade, um processo no qual todos os elementos atuam de forma dinâmica. Assim, a comunicação é eminentemente um fato de relações sociais, um fenômeno de intercâmbio múltiplo de experiência, e não mero exercício unilateral de influência individual. Os modelos, finalmente, induzem a confusão entre informação que busca comunidade de significados ou de consciência.

Salomón explica não há elementos passivos, os agricultores são ativos, porém tem-se a mentalidade de que comunicação rural é apenas transmissão de informações de forma ativa a receptores passivos. Talvez exista uma confusão entre pensamento coletivo ou opinião do grupo com passividade da recepção, que não são sinônimos; existem as relações sociais entre os próprios produtores rurais, que também são processos comunicativos, isto torna a comunicação dinâmica, pois cria o agendamento midiático⁴.

⁴ Teoria de Comunicação formulada por Maxwell McCombs e Donald Shaw na década de 1970. De acordo com este pensamento, a mídia determina a pauta para a opinião pública ao destacar determinados temas e preterir, ofuscar ou ignorar outros tantos e estes serão foco de debates entre os receptores.

Bodernave (1988, p.07) ressalta a receptividade de informações no campo:

Comunicação rural é o conjunto de fluxos de informação, de diálogo e de influência recíproca existentes entre os componentes do setor rural e entre eles e os demais setores da nação afetados pelo funcionamento da agricultura, ou interessados no melhoramento da vida rural.

A in-comunicação⁵ dos agricultores acerca da sua atividade de trabalho trata-se de discussão social que constitui a opinião pública e afeta outros setores que dependem deste para sobrevivência. Tudo se relaciona e a comunicação rural é de interesse não apenas para os produtores rurais, mas para várias classes da sociedade que se inserem neste processo.

Ainda Bodernave (1988, p.45-46) afirma:

Qualquer que seja o modelo de desenvolvimento rural adotado, a incorporação de melhores práticas agrícolas nos sistemas de produção é essencial para os agricultores, na medida em que a agricultura se torna competitiva e depende do mercado. A difusão de inovações tecnológicas é importante, então, para o desenvolvimento rural (...) Transferência de tecnologia, neste sentido, significaria comunicação de conhecimentos. Mais adequado seria “ensino-aprendizagem da tecnologia”, que combinaria ação tradutora-instrutora do técnico com a ação assimiladora do agricultor.

O desenvolvimento da agricultura baseia-se nas tecnologias a ela ofertadas. O processo de transferência desta tecnologia está associado ao de extensão rural, pelos técnicos agrícolas. À medida que este processo ocorre, o agricultor torna-se dotado de conhecimento, que poderá ser aplicado em seu próprio benefício na sua propriedade. Portanto, extensão rural também pode incluir comunicação rural. E o papel dos jornalistas neste processo é de levar essas informações até os produtores para estes as avaliem e, se aprovadas, as adotem.

O estudo acerca do conhecimento sobre sistemas agro-florestais, bem como do acesso a informações na área rural, está atrelado à Comunicação Rural, motivo pelo qual o projeto financiado pelo FINEP atribui às Ciências da Comunicação a incumbência da análise social paralela à pesquisa experimental.

A pesquisa social será desenvolvida em três etapas, sob responsabilidade dos cursos de Comunicação Social – habilitação Jornalismo e Comunicação Social – habilitação Relações Públicas, durante o ano de 2010 está sendo realizada a análise acerca do que os produtores rurais conhecem sobre o assunto “sistemas agro-florestais”, como recebem informações sobre

⁵ Comunicação entre os próprios agricultores sob seus próprios conceitos, dita informal. Retirada de Bodernave 1988.



sua área de trabalho e o que pensam a respeito de algumas questões referentes à legislação ambiental.

O método selecionado para obter essas informações foram entrevistas em profundidade, seguidas de uma investigação quantitativa a partir de questionários. Inicialmente foi aplicada a entrevista em profundidade, tal como explicada por Duarte (2006, p. 62):

Entrevista individual em profundidade, técnica qualitativa que explora um assunto a partir da busca de informações, percepções e experiências de informantes para analisá-las e apresentá-las de forma estruturada. Entre as principais qualidades dessa abordagem está a flexibilidade de permitir ao informante definir os termos da resposta e ao entrevistador ajustar livremente as perguntas. Esse tipo de entrevista procura intensidade nas respostas, não-quantificação ou representação estatística.

A entrevista em profundidade amplia as possibilidades de respostas aos questionamentos, pode ser expressa a opinião propriamente dita dos entrevistados e os assuntos são tratados por blocos, a fim de conseguir “esgotar” todas as questões. Baseados neste modelo metodológico, utilizamos as entrevistas em profundidade para ampliar nosso conhecimento sobre o assunto em voga, bem como identificar o grau de conhecimento dos agricultores sobre os sistemas agro-florestais, para a posterior elaboração dos questionários, parte 2 da Etapa 1 do projeto.

E o segundo método a ser utilizado nos próximos meses será o questionário, por meio de uma análise quantitativa, conforme explica Mitchell (1987, p. 81-82):

Os métodos quantitativos são, essencialmente, instrumentos auxiliares para a descrição. Ajudam a focalizar com maior detalhe as regularidades que se apresentam nos dados coletados pelo pesquisador. As médias, taxas e porcentagens são formas de resumir as características e as relações que se encontram nos dados.

A pesquisa quantitativa é uma forma de saber a opinião de mais pessoas em relação ao tema do que a entrevista em profundidade, apesar de a segunda ser mais densa em conteúdo expresso pelo entrevistado. Por meio do questionário, é possível valorar porcentagens identificando o que a maior parte dos que responderam a pesquisa pensam. O entrevistador pode assim resumir focalizar características de forma mais clara, obtendo um “panorama” da situação.



O projeto aqui descrito, então, busca partir de entrevistas em profundidade e questionários, saber quais as formas de recepção de informações são mais efetivas para o meio rural, dados estes que serão primordiais para a produção de material jornalístico informativo e para o conhecimento da realidade local. A partir de parâmetros definidos sobre a região não se torna tão complexa a implantação de novas formas de comunicação e técnicas específicas para a realidade local rural, especialmente, referentes a sistemas agro-florestais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir será apresentada a descrição detalhada do projeto intitulado “Análise quantitativa do acesso a informações rurais no Médio Alto Uruguai”, incluindo etapas de desenvolvimento, procedimentos e resultados parciais obtidos por meio de entrevistas em profundidade.

3.1 Descrição do projeto

O projeto consiste em uma pesquisa quantitativa sobre grau e formas de acesso à informação rural por parte dos agricultores da região do Médio Alto Uruguai do RS, mais especificamente à informação sobre sistemas agro-florestais. Esse projeto se enquadra dentro da proposta do projeto Inluagro II, elaborado em parceria com os cursos de Engenharia Florestal, Agronomia, Comunicação Social – habilitação Jornalismo e Comunicação Social – habilitação Relações Públicas do Cesnors e com financiamento de equipamentos e obras aprovado no MCT/FINEP/CT-INFRA - NOVOS CAMPI 02/2008.

A proposta de pesquisa do projeto FINEP consiste no trabalho integrado entre as áreas acima citadas, em que as Engenharias Florestal e Agrônômica se incumbem da realização de pesquisa experimental na área agro-florestal e as Ciências da Comunicação tratam de levantamentos sociais e divulgação de informação sobre acesso a informações rurais, em especial informações agro-florestais.

As Ciências da Comunicação estruturaram seu programa de pesquisa em três fases: a coleta inicial de dados sobre acesso à informação rural e agro-florestal (Etapa 1, realizada no

ano de 2010), seguida de elaboração de material informativo para o público estudado (Etapa 2, realizada no ano de 2011) e de nova coleta de dados para verificação dos efeitos da divulgação de tais informações (Etapa 3, no ano de 2012). O projeto analisado faz parte da Etapa 1, descrita acima.

Os sistemas de produção agro-florestal são considerados eficientes tendo em vista a peculiaridade da topografia local, que pela proximidade com o Rio Uruguai, apresenta irregularidade acentuada, com solos relativamente rasos, mas principalmente ligados à ocupação da mão-de-obra familiar. Por isso, sistemas de exploração florestais e agro-florestais consistem alternativas efetivas para emancipação social e econômica regional. Some-se ao exposto a preocupação e necessidade crescentes de geração de energia limpa e renovável como forma de conter o aquecimento global.

Entre as demandas locais, está, enfim, a obtenção de informações sobre a população rural da região, a fim de que as inovações tecnológicas e científicas desenvolvidas pelos pesquisadores das áreas rurais possam ser aplicadas com êxito junto à comunidade, só assim garantindo-se efetivo desenvolvimento rural e regional. Além do conhecimento da realidade local, é necessário que a pesquisa em Ciências da Comunicação desenvolva novas formas de intercâmbio com o público rural, com veículos, formatos e linguagens voltados a ele, capazes de garantir eficiência na passagem de informações para o campo, tal como evidenciado por Bodernave (1988), anteriormente citado.

3.2 Parceria com a Cooperativa Tritícola de Frederico Westphalen

Conforme as idéias de Corrêa, citado anteriormente, as cooperativas são veículos eficientes de comunicação para o meio rural. Na região em estudo, as cooperativas agrícolas são instituições muito comuns e tradicionais, tendo em vista a realidade agrária local de pequenas propriedades, que torna o cooperativismo fundamental até para a sobrevivência da agricultura familiar.

A parceria com a COOTRIFRED surgiu do conhecimento do grande número de associados dessa cooperativa na região e da idéia de que tal vínculo de confiança entre agricultor e cooperativa tornaria mais fácil a ação dos pesquisadores se estes trabalhassem com o aval e recomendação da instituição. Além de que com esta “sociedade” podemos utilizar o transporte (quando há visitas técnicas nas propriedades) e ainda participar e aplicar

questionários nas reuniões realizadas por esta nas comunidades rurais e na sede da entidade. Em troca, os dados da pesquisa com os agricultores associados serão fornecidos na íntegra à cooperativa pelos pesquisadores da universidade.

3.3 Procedimentos e abordagem da pesquisa

O projeto teve início em 23|04|2010, com a primeira reunião explicativa sobre o projeto e algumas considerações dos métodos utilizados para a obtenção dos dados quantitativos. Foram previstas duas etapas, com dois métodos científicos diferentes.

O primeiro, entrevistas em profundidade com agricultores, proposta esta que previa aproximadamente dez entrevistas com associados membros da diretoria da Cooperativa Tritícola de Frederico Westphalen (COOTRIFRED), parceira do projeto. Esta seria realizada em um primeiro momento, como pesquisa exploratória prévia ou piloto, a fim de que estas informações servissem de base para o questionário (segunda parte) quantitativo. As entrevistas em profundidade foram realizadas no dia 09|06|2010 em uma reunião mensal de balanço administrativo com os associados e membros da diretoria da cooperativa.

A segunda parte da pesquisa consiste na aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas a 398 agricultores da região do Médio Alto Uruguai, gerando uma margem de erro de aproximadamente 5 pontos, com nível de confiança de 95,5%. Estes serão aplicados nas principais reuniões da entidade tanto nas filiais como na sede e ainda em propriedades rurais aproveitando o transporte dos agrônomos, técnicos agrícolas e veterinários.

O questionário terá quatro blocos divididos da seguinte forma: perfil do entrevistado; meios de comunicação de massa e o que estes representam na rotina do entrevistado; dados rurais (hectares, produtos, associações) e conhecimento e uso de sistemas agro-florestais. O questionário terá cerca de 40 perguntas (entre abertas e fechadas). Esta parte do projeto será desenvolvida nos meses de agosto e setembro de 2010.

Em seguida, os dados coletados serão tabulados no software SPHINX e disponibilizados para análise para a Etapa 2, que a partir deles elaborará material jornalístico de divulgação sobre sistemas agro-florestais.

3.4 Das entrevistas em profundidade

A realização das entrevistas em profundidade revelou que os agricultores conhecem pouco sobre o tema em questão, “sistemas agro-florestais”. Talvez por se constituir num tema recente até nos próprios centros de pesquisa, percebemos que tais informações ainda não chegaram ao conhecimento do agricultor local. Se considerarmos ainda o fato de que os entrevistados são associados e integrantes da diretoria do COOTRIFRED, o que indica que são lideranças em suas comunidades e que por este motivo são mais ativos na sociedade consumindo maiores informações na mídia, essa falta de informação pode ser avaliada como ainda mais intensa.

Percebemos também uma confusão entre o enunciado sistema “agro-florestal” com o termo “reflorestamento”. Muitos ao serem questionados diziam que se trata de reflorestamento ou, até mesmo, da manutenção das florestas nativas, dizendo praticá-lo, ao passo que consideravam áreas de reflorestamento como um sistema agro-florestal.

Das dez entrevistas em profundidade realizadas, apenas um agricultor disse que conhecia o termo e sabia do que se tratava na prática, sendo este pai de um estudante de Agronomia, fonte pela qual recebeu a informação. Outros diziam que haviam escutado esta designação nos meios de comunicação de massa, especialmente na televisão, mas não conseguiam explicar com clareza o que é o sistema. Outros ainda afirmavam desconhecer o tema.

Sobre outras questões, como acesso a informações rurais, os agricultores dizem que suas entidades representativas, especialmente Cooperativas e Sindicatos de Trabalhadores Rurais, são bons transmissores de informações e que consomem os programas destas entidades nas emissoras de rádio locais. Os entrevistados citaram bastante a televisão como veículo de massa que atinge e informa o campo. E dizem que gostariam que mais assuntos com temática rural ganhassem espaço na mídia ou que às entidades de representação trabalhassem em maior intensidade ou proximidade nas propriedades rurais. A observação dos programas radiofônicos rurais locais mostra que esse último aspecto, se deve, principalmente ao fato de tais programas serem produzidos na cidade, por chefias das entidades, sem a participação de agricultores como fontes e entrevistados.

Quando questionados a respeito da preservação do meio ambiente, alguns se sentiam reprimidos a falar, outros afirmavam não concordar com as leis ambientais, outros ainda diziam preservar em função da legislação e outros ainda por consciência própria. Em todos os

casos, percebeu-se, grande incômodo envolvendo as questões ambientais, o que pode decorrer da longa trajetória de exploração e desmatamento na região que agora vem sendo combatida ou até de prejuízos econômicos em função da já pequena extensão das propriedades rurais.

Após a realização destas entrevistas foi possível elaborar o questionário para a amostra quantitativa, que será aplicado na seqüência. Percebemos assim que o termo agro-florestal não poderia ser usado, que as perguntas teriam de ser menos opinativas e reflexivas e mais voltadas a dados da realidade, como número de hectares, produtos cultivados e quais as atividades realizadas na propriedade. Para amenizar a resistência dos agricultores em dizer que não conhecem o sistema agro-florestal, partimos para questionamentos mais objetivos, como: “possui árvores com outros cultivos na mesma área?”, e o mesmo se aplica para questões sobre o meio ambiente.

4 CONCLUSÃO

O projeto “Análise Quantitativa de acesso a informações rurais no Médio Alto Uruguai” é uma forma de esclarecer e divulgar questões referentes aos sistemas agro-florestais na região Noroeste do Rio Grande do Sul, especialmente no Médio Alto Uruguai, local onde está instalado o Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul – extensão da UFSM. O projeto que trabalha com a parceria da COOTRIFRED e de maneira integrada entre os cursos das Ciências da Comunicação e das Ciências Agrárias e é financiado pelo FINEP. A Etapa 1 está sendo realizada pelos acadêmicos de Comunicação Social – habilitação Jornalismo e Comunicação Social – habilitação Relações Públicas.

Os resultados obtidos são ainda incipientes, visto que a pesquisa encontra-se em desenvolvimento, e os questionários – que representam a parte mais densa da proposta – não foram ainda aplicados. As entrevistas em profundidade determinaram os principais dados e a forma como eles devem ser abordados nos questionários.

A partir delas, percebemos que os agricultores conhecem pouco sobre o tema em questão, “sistemas agro-florestais”, talvez pelo fato de ser um assunto recentemente pautado até mesmo nos centros de pesquisa. Há uma confusão entre o sentido real de “sistema agro-florestal”, que muitos relacionam com o termo “reflorestamento” e até mesmo com “matas nativas”. Pequena parcela dos entrevistados dizia saber do que se trata o assunto, porém não o suficiente para explicá-lo, outros o desconheciam totalmente.

Outro ponto a ser ressaltado é insegurança com que falam de questões sobre preservação do meio ambiente, muitos dizem preservar devido à rígida legislação, mas não gostam de admitir que não estão ao lado das leis. Alguns dizem se preocupar, afirmando possuir mata nativa e reflorestamento na propriedade. Em contraponto outros dizem que este não é um assunto que causa preocupação.

Os produtores rurais preferem que estas instituições façam à mediação da comunicação, supostamente pela informalidade e pela confiança atribuída a elas. Existe a relação de troca recíproca de experiências e os camponeses gostam de serem “ouvidos”, motivo pelo qual também acatam o que é determinado por estes.

Nas entrevistas, tratando-se de meio de comunicação de massa, foram bastante citados o meio televisivo e radiofônico como veículos de massa que atingem e informam o campo. Todos dizem que gostariam que mais assuntos com temática rural ganhassem espaço na mídia ou que as entidades de representação trabalhassem em maior intensidade ou proximidade nas propriedades rurais.

A segunda parte desta etapa da pesquisa é a aplicação dos questionários, que pode ser citada como a mais significativa do projeto. A principal dificuldade será chegar a todos os municípios da região, pelo difícil acesso, fato determinante para a parceria com a COOTRIFRED. Outro ponto a ser enfatizado é a abordagem dos agricultores, devido à extensão do questionário, que o tornará cansativo para o entrevistado, o que pode gerar respostas sem reflexão assunto ou até não-sinceras.

A Etapa 1 do projeto “Análise Quantitativa de acesso a informações rurais no Médio Alto Uruguai” termina no final do ano de 2010 e a meta é conseguir informações suficientes para saber como divulgar aos agricultores por meio da comunicação as notícias, de forma que estes entendam e participem ativamente do processo comunicacional. Em seguida, será produzido material de divulgação ainda pelos cursos de comunicação e, em parceria com os cursos de Ciências Agrárias, os dados coletados e o material produzido será utilizado na tentativa de implantação de sistemas agro-florestais nas propriedades locais. Enfim, esse projeto mostra que é possível que distintas áreas do conhecimento trabalhem juntas e que instituição acadêmica pode atuar de maneira associada às necessidades locais.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRAN SALOMÓN, L. R. **Adeus a Aristóteles**: comunicação horizontal. Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: Instituto Metodista de Ensino Superior. 1981.

BODERNAVE, Juan Diaz. **O que é comunicação rural**. 3. ed. São Paulo: Braziliense, 1988.

CORRÊA, Taís. **As estratégias da atividade de relações públicas nas cooperativas de crédito**. In: <http://portal3.com.br/hotsites/pensandorp/wp-content/uploads/2009/09/tais.pdf>. Acesso em: 08|07|2010.

FRIEDRICH, Odilo Antônio. **Comunicação rural**: proposição crítica de uma nova concepção. Brasília: Embrater, 1988.

MERTZ, Marli. **A agricultura familiar no Rio Grande do Sul – um Sistema Agrário Colonial**. Porto Alegre, 2004.

MITCHELL, J. Clyde. A questão da quantificação na antropologia social. In: FELDMAM-BIANCO, Bela (org.). **Antropologia das sociedades contemporâneas**. São Paulo: Global, p.77-126, 1987.